

Percepção dos graduandos de enfermagem sobre o seu envelhecimento

Perception of nursing undergraduate students on self-aging
Percepción de los estudiantes de enfermería sobre lo propio envejecimiento

Mavy Batista Dourado¹, Ana Luiza Barreto de Oliveira¹, Tânia Maria de Oliva Menezes¹

¹ Universidade Federal da Bahia, Escola de Enfermagem, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem. Salvador-BA, Brasil.

How to cite this article:

Dourado MB, Oliveira ALB, Menezes TMO. Perception of nursing undergraduate students on self-aging. Rev Bras Enferm. 2015;68(2):278-83. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167.2015680213i>

Submissão: 04-11-2014 Aprovação: 24-02-2015

RESUMO

Objetivo: analisar a percepção dos graduandos de enfermagem sobre o próprio envelhecimento. **Método:** pesquisa de abordagem qualitativa, realizada em agosto e setembro de 2011, com 18 graduandos de enfermagem de uma Universidade pública de Salvador (Bahia). Os depoimentos foram analisados por meio da Análise de Conteúdo. **Resultados:** apreendeu-se o núcleo temático: Percepção do graduando de enfermagem sobre o próprio envelhecimento e, a partir deste, emergiram duas subcategorias: A) O Não Pensar; B) O contexto influenciando no processo. **Conclusão:** os graduandos revelam que o envelhecimento está intrínseco ao desenvolvimento humano, e possui o vínculo familiar, a espiritualidade e atividade física como ferramentas fundamentais para um envelhecimento ativo. Entretanto, os mesmos relatam que, o modo de vida acelerado e estressante vivido na sociedade possibilita inserir hábitos considerados inadequados, como o consumo de “fast food” e álcool, que trazem influências negativas para o próprio processo de envelhecimento.

Descritores: Estudantes de Enfermagem; Envelhecimento; Bacharelado em Enfermagem.

ABSTRACT

Objective: to analyze the perceptions of nursing undergraduate students on their self-aging process. **Method:** qualitative study carried out between August and September, 2011 with 18 nursing undergraduate students of a public university in Salvador, Bahia. The interviews were analyzed by means of the Content Analysis method. **Results:** the following thematic concept was apprehended: Perceptions of nursing undergraduates on their self-aging, which generated two subcategories: A) The “don’t think about it” process; B) The context influencing the process. **Conclusion:** undergraduates reveal that the aging process is an intrinsic factor to human development. Family ties, spirituality and physical activity would be key mechanisms toward active aging. However, students also reported that their accelerated and stressed social lifestyles led to inadequate habits, such as the consumption of fast food and alcohol, which become negative influences in their aging process.

Key words: Nursing Students; Aging; Nursing Baccalaureate.

RESUMEN

Objetivo: analizar la percepción de los estudiantes de enfermería sobre su propio envejecimiento. **Método:** estudio cualitativo, realizado en agosto y septiembre de 2011, con 18 estudiantes de enfermería de una universidad pública en Salvador/Bahia. Los datos fueron analizados a través de análisis de contenido. **Resultado:** incautados el tema central: Percepción de alumnos de enfermería sobre su propio envejecimiento y de esto surgieron dos subcategorías: A) No creo; B) El contexto influye en el proceso. **Conclusión:** los estudiantes revelan que el envejecimiento es intrínseco al desarrollo humano, y tiene los vínculos familiares, la espiritualidad y la actividad física como herramienta clave para el envejecimiento activo. Sin embargo, el mismo informe que, debido a la forma de vida que se vive en la sociedad de ritmo rápido y estresante permite insertar hábitos considerados inadecuados, como el consumo de “comida rápida” y el alcohol y convertirse en influencias negativas para su propio proceso tuvo como objetivo analizar de los estudiantes de enfermería su propio envejecimiento.

Palabras clave: Estudiantes de Enfermería; Envejecimiento; Bachillerato en Enfermería.

AUTOR CORRESPONDENTE Tânia Maria de Oliva Menezes E-mail: tomenezes50@gmail.com

INTRODUÇÃO

O envelhecimento é caracterizado como processo essencial da vida e inerente ao desenvolvimento humano. É também um processo ininterrupto e permanente de envelhecer, no qual os diversos significados sociais e pessoais são marcados pela trajetória humana⁽¹⁾.

A representação social em relação à velhice apresenta algumas diferenças de acordo com a faixa etária analisada. O adolescente e o adulto apresentam uma ideia de velhice vinculada a perdas, considerando o envelhecimento uma fase difícil, mas percebem que ao longo dos anos existe a possibilidade de aumento da sabedoria, experiência e conhecimento. Já os idosos compartilham a ideologia da boa idade, considerando que ser velho depende da cabeça e do comportamento de cada pessoa⁽²⁾.

Neste contexto, o indivíduo que envelhece deseja desmistificar a identidade do velho construída em outras gerações, reconstruindo-a sob a forma de uma velhice autônoma, ativa e bem sucedida, através da adoção de medidas e práticas que valorizem este ser como pessoa capaz de desempenhar atividades como qualquer outro⁽³⁾.

No entanto, o conhecimento dos estudantes sobre o envelhecimento ainda é baseado no senso comum, ressaltando os estereótipos encontrados na sociedade tais como o de dependência, abandono, tristeza e desvalor⁽⁴⁾.

Diante do exposto, estudo realizado verificou-se que os graduandos de enfermagem revelam que o cuidado oferecido àqueles que se encontram em processo de envelhecimento está diretamente relacionado com a imagem que eles têm a acerca deste processo, e que na maioria das vezes, esta imagem remete a uma visão fechada e pejorativa em relação ao envelhecimento, carregada de estereótipos criados pela sociedade e pelas relações familiares⁽⁵⁾.

Neste sentido, entender como a velhice, o velho e o envelhecimento são compreendidos e representados viabiliza a compreensão de comportamentos e sentimentos para com estes, seja por parte da sociedade ou da própria população idosa⁽⁶⁾.

Aliados a tais pressupostos, acredita-se que, ao tentar despertar reflexões que auxiliem uma reorientação acerca desta temática, permitir-se-á aumentar subsídios para o planejamento das ações de cuidado para a pessoa idosa, somado à intenção de ampliar conceitos limitados a mitos e preconceitos em relação à velhice e ao processo de envelhecer, oriundos dos graduandos de enfermagem.

Definir o envelhecimento da sociedade por parâmetros únicos e sem considerar outros fatores é inviável. Até a concepção de velhice por parte da sociedade é divergente. Muitos se enquadram a partir de critérios de idade, outros por valores morais e culturais, outros por sua vez consideraram seu lugar social, dentre outras variadas concepções⁽⁷⁾. O corpo no processo do envelhecimento significa a visualização das transformações que ocorrem ao longo dos anos com seu desgaste⁽⁵⁾.

As associações negativas relacionadas à velhice atravessaram os séculos e, ainda hoje, mesmo com tantos recursos para prevenir doenças e retardá-la, é temida por muitas pessoas e vista como uma etapa detestável⁽⁸⁾.

Na sociedade atual, o padrão de beleza é representado por imagens da juventude. Corpos perfeitos são expostos pela mídia diariamente ganhando uma importância desnecessária o que acaba por contrastar a imagem do velho⁽⁵⁾.

Para compreender o idoso, é preciso refletir sobre o próprio processo de envelhecimento, dando uma atenção particular a questão da distribuição desigual de direitos e deveres, procurando, assim, minimizar essa crise que trouxe aos cidadãos a falta de confiabilidade, apontada pela sociedade brasileira no estado de direito, ou seja, nas instituições democráticas⁽⁹⁾.

OBJETIVO

Neste sentido, o presente estudo tem como objetivo analisar a percepção dos graduandos de enfermagem sobre o seu envelhecimento.

MÉTODO

Pesquisa de campo, de natureza descritiva, com abordagem qualitativa realizada com graduandos da Escola de Enfermagem da Universidade Federal da Bahia (EUFBA), no período de agosto a setembro de 2011. No primeiro contato, os graduandos de enfermagem foram convidados a participar da pesquisa, por meio de carta convite ou visitas durante as aulas de graduação, para um agendamento posterior da entrevista conforme disponibilidade.

A amostra do estudo constituiu-se de 18 graduandos de enfermagem, sendo selecionados 2 graduandos de cada semestre do curso, que se apresentaram às pesquisadoras após o anúncio feito sobre a pesquisa em cada sala de aula. Selecionaram-se os dois primeiros que se apresentaram e que não fossem menores de idade, em cada turma semestral. Foi colocada a disponibilidade das pesquisadoras na sala do Núcleo de Estudos e Pesquisa do Idoso (NESPI) e, na medida em que se apresentavam, já eram entrevistados. Quando completava-se dois entrevistados de cada semestre, já não mais se fazia entrevista de graduandos do semestre correspondente.

O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa – Escola de Enfermagem UFBA, protocolo nº 16/2011 FR 329 293.

A coleta de dados foi realizada através de entrevista semi-estruturada, norteadas pela seguinte questão: Como você vê o seu próprio envelhecimento? As entrevistas foram gravadas em áudio e realizadas em salas reservadas na EUFBA, através da técnica face a face, em dia e horário agendados, de acordo com a disponibilidade e conveniência para o colaborador e pesquisadoras. Os sujeitos do estudo foram identificados através de nome fictício de deuses. Após a realização, as entrevistas foram transcritas e o conteúdo submetido à Análise de Conteúdo de Bardin⁽¹⁰⁾, através da técnica de análise temática. A operacionalização da análise temática se desdobrou em três fases: pré-análise, exploração do material, tratamento dos dados e interpretação.

RESULTADOS

Quanto à caracterização dos sujeitos, dos 18 graduandos de enfermagem, 15 pertenciam ao sexo feminino. No que se

refere à idade houve predomínio da faixa etária de 20 a 27 anos, sendo que para as idades de 18, 19, 31 e 33 anos houve apenas um representante.

No tocante à religião, 10 referiam ser da religião católica, 3 da religião cristã, 2 referiam não possuir nenhuma religião e por fim, 1 representante respectivamente, para as religiões evangélicas, espírita e adventista. Quanto ao estado civil, todos os 18 sujeitos do estudo eram solteiros.

Após a leitura do conteúdo das mensagens emergiu a categoria temática: Percepção do graduando de enfermagem sobre o próprio envelhecimento e, a partir desta, duas subcategorias: A) O Não Pensar; B) O contexto influenciando o processo.

Percepção do graduando de enfermagem sobre o próprio envelhecimento

Esta categoria representa as unidades de significado nas quais os graduandos de enfermagem revelam as concepções sobre o seu próprio envelhecimento. Consideram, assim, que este versa sobre uma fase da vida a ser cumprida, inerente aos seres humanos nas dimensões sociocultural, espiritual e biológica, aliada também ao estilo de vida. Foi destacada a importância das relações com familiares e amigos, reforçando a relevância deste vínculo afetivo para garantia de suporte emocional, afetivo e social.

[...] Eu penso que são etapas a cumprir. E o envelhecimento é mais uma delas. Então, envelhecer pra mim, eu acho que não vai me deixar triste não. Porque eu to bem resolvida, eu já tô curtindo isso em mim desde agora [...]. (Aphrodite)

[...] acho importante que é tá com a família, que eu me sinto bem, eu me divirto! Namorar, essas coisas todas que me fazem, me sentir bem, eu acho que ajuda no meu processo de envelhecimento [...]. (Hera)

As questões da religiosidade são abordadas de duas maneiras distintas para encarar o próprio envelhecimento. Primeiramente, revela-se a ideia de que as questões espirituais podem ser utilizadas como estratégia em prol de benefícios pessoais. Por outro lado, revela a existência de um ser supremo que determina esse processo e cabe a nós aceitarmos e encará-lo da melhor maneira possível.

[...] Eu, quanto à parte espiritual assim, eu vou, tô tranquila. Eu não vou ser uma idosa entediada [...]. (Hecate)

[...] e eu sei que questões espirituais também influenciam muito, então, você ter, você ter a certeza de que Deus faz as fases de cada um [...]. (Athena)

Os graduandos também citaram as expectativas e preocupações diante do anseio por uma vida saudável e de um envelhecimento bem-sucedido. O aspecto mais abordado foi a saúde física e que a manutenção desta se torne fundamental para envelhecer de forma ativa e saudável.

[...] eu quero realmente estar com 80 anos saudável, muito saudável, pra eu poder ainda está ativa, fazendo o que

eu gosto de fazer, participando de atividades de grupo. Eu não quero ser uma, uma idosa cheia de problemas de saúde, parada, que eu sei que isso vai dificultar mais ainda meu envelhecimento [...]. (Athena)

Eu fico pensando se eu vou conseguir, né? Chegar aos 70, né? [...] mas eu queria chegar ter um envelhecimento saudável. [...] eu quero chegar a envelhecer e não tá precisando de tudo isso, de todas essas medicações que tem que tomar quando fica velhinho, né?! (Morpheus)

Eu sou uma pessoa que me preocupo com isso [...] então, eu procuro envelhecer, envelhecer de uma forma saudável, porque eu já estou envelhecendo, eu tenho 24 anos. (Hera)

A imagem do próprio envelhecimento para os graduandos está baseada numa visão associada às modificações morfológicas, perceptíveis pelas alterações na aparência externa daquele que se tornará velho, sendo representada pelo surgimento dos cabelos brancos e das rugas. Podemos identificar nos discursos a seguir, a busca incessante pela permanência dentro dos padrões de beleza, e a tentativa de disfarçar os sinais da velhice, com o intuito de prolongar a juventude.

Meu envelhecimento? [...] o envelhecimento físico eu não vejo de uma forma positiva, eu vejo de uma forma negativa, assim que vem os cabelos brancos e tudo mais [...]. (Eris)

[...] Por que você se vê no espelho, poxa meus seios, meus seios não é da mesma forma, minha barriga, o meu rosto, as minhas rugas, o meu cabelo branco. De uma coisa eu tenho certeza que eu vou fazer, é pintar os cabelos, eu não gosto da ideia de ter os meus cabelos brancos. (Aphrodite)

Podemos identificar nos discursos a busca incessante pela permanência dos padrões de beleza e a tentativa de disfarçar os sinais da velhice, com o intuito de prolongar a juventude.

Dessa categoria temática surgiram duas subcategorias: A) O Não Pensar; B) O Contexto influenciando o processo.

A) O NÃO PENSAR

Os graduandos relataram nunca ter pensado na própria velhice.

[...] por que também, às vezes eu nem penso nisso! (Iris)

[...] Eu não sei, nunca parei pra, pra encarar assim, isso, eu envelhecendo, entendeu? Nunca ... não sei! [...]. (Persephone)

[...] Assim, é, eu, não consigo visualizar o meu envelhecimento, né? Eu acho que, eu ainda to na fase que eu posso tomar medidas para melhorar minha forma de envelhecer [...]. (Hestia)

Não vejo! (Eos)

Deste modo, as reações à experiência de encarar o próprio envelhecimento contemplam tanto a negação quanto a resistência e a aceitação do processo. Os discursos apresentam reações diferentes ao processo de envelhecer, o que demonstra a singularidade de cada sujeito.

B) O CONTEXTO INFLUENCIANDO O PROCESSO

Os graduandos revelaram sentir-se influenciados pelo contexto e o ambiente no qual se encontram. Na sociedade, deseja-se envelhecer bem e ter a garantia da qualidade de vida, contudo, é necessário se mostrar produtivo dentro do universo em que se vive, em um ritmo acelerado de vida, que pode ou não se refletir em prejuízos ao processo de envelhecimento.

Eu, assim ... claro que eu me preocupo, por que qualidade de vida todo mundo quer ter (né?), quando se aposentar, começar a viajar, sei lá, ter uma saúde boa pra o que você quiser fazer, e por enquanto não pode. Como o jovem está se preocupando muitas vezes com sua formação, quer ter uma estabilidade de vida, mesmo tendo [...] isso acaba levando a um envelhecimento muito precoce e diminuir a qualidade de vida. (Apollo)

[...] é inevitável assim, nos dias de hoje, você se estressar, você vive de uma forma corrida, porque hoje em dia é tudo muito assim, principalmente nas cidades grandes, você, pra você morar numa cidade grande, como Salvador por exemplo, você pega ônibus, você se estressa né, trânsito, é as pessoas estão estressadas [...] e isso tudo eu acho que vai prejudicando o seu processo de envelhecer [...]. (Hera)

Outro elemento demonstrado nas unidades de significado consiste em hábitos inadequados que são representados pelo consumo exacerbado de “fast food” e álcool, hábitos estes que são valorizados e seguidos pelas exigências da sociedade.

Por que assim tem, claro, muitas coisas, (né?) O fast food que a gente acaba desviando né? A palavra é essa. (Apollo)

Hoje é difícil para o jovem cuidar da saúde [...] deixar de ir no Mc Donalds comer batata frita. Mas tudo como moderação. (Hebe)

DISCUSSÃO

O envelhecimento deve ser visto como uma etapa da vida com características e valores próprios, em que ocorrem modificações no indivíduo, tanto na estrutura orgânica, como no metabolismo, no equilíbrio bioquímico, na imunidade, na nutrição, nos mecanismos funcionais, nas condições emocionais, intelectuais e na própria comunicação⁽¹¹⁾. No entanto, a percepção do envelhecimento varia nos diferentes grupos etários.

Estudo com jovens estudantes italianos acerca da representação social do envelhecimento constatou que a caracterização do envelhecimento pode se constituir com base na conexão e dependência mútua entre objetos sociais, como:

saúde, família, corpo, trabalho, tempo e morte. A família é apontada como unidade social fundamental, pois costuma ser o elemento no qual as pessoas procuram apoio⁽¹²⁾. Na velhice, precisamos de apoio emocional para que possamos aceitar e nos adaptarmos de uma maneira melhor às perdas e às limitações que possam aparecer com o passar do tempo⁽⁵⁾.

Outro elemento de suporte para lidar com o próprio envelhecimento foi a religiosidade, na tentativa de auxiliar aqueles que envelhecem no enfrentamento de eventos estressores inerentes ao processo de envelhecimento. Sendo assim, a religiosidade tende a aumentar conforme avança o processo de envelhecimento, desempenhando papel importante no que diz respeito ao suporte emocional e gerando bem-estar físico e mental⁽¹³⁾.

Os graduandos de enfermagem também se preocupam com o envelhecimento saudável, sem uso de medicações e já se percebem em processo de envelhecimento com a idade que têm. Desenvolver atitudes de cuidado consigo mesmo durante a existência possibilita uma velhice saudável, através das mudanças de hábitos e adoção de novos padrões de comportamento, melhorando, assim, a qualidade de vida⁽¹⁴⁾. Com isso, existe o desejo de que o envelhecimento possa ser vivido com satisfação, saúde e bem-estar⁽¹⁵⁾. Para atingir esse fim, se tornam necessários os cuidados variados com o corpo e devem ter como objetivo a construção de uma imagem corporal satisfatória⁽¹⁶⁾.

O bem-estar emocional ainda está relacionado a aspectos físicos, da beleza do corpo. A velhice deve ser adiada a qualquer custo, pois é na imagem que possuímos do corpo que são impostas nossas expectativas para o futuro⁽¹⁾. No processo do envelhecimento, o corpo, com seu desgaste, permite a visualização das transformações que ocorrem ao longo dos anos. Todas as pessoas possuem uma imagem corporal de si mesmas, porém, a imagem que parece ser mais temida é a da velhice⁽⁵⁾.

A vivência do processo de envelhecimento, que deveria ser natural, na medida em que é vivida de maneira estigmatizada, passa a representar uma ameaça à autoestima, à aceitação de si, tornando as pessoas vulneráveis a sofrimentos psíquicos de toda ordem e até mesmo a patologias⁽³⁾. Estudo realizado com acadêmicos de enfermagem aponta que a grande maioria dos sujeitos entrevistados nunca pensaram na própria velhice, achando muito difícil responder a pergunta de como se imaginavam velhos⁽⁵⁾.

Assim convive-se com a visão pessimista do envelhecimento, apesar de constatar que esta é uma realidade significativa em termos demográficos e sociais. Aliado a isto, o contexto e o ambiente influenciam o processo de envelhecimento. Ao mesmo tempo em que se deseja envelhecer bem é preciso adaptar-se ao estilo de vida em ritmo acelerado e, consequentemente, a hábitos inadequados, como consumo de álcool, fast food, entre outros.

Desta maneira, viver em uma sociedade que impõe um estilo de vida acelerado implica em adaptar-se a eventos ou situações importantes, que culminam com o surgimento do estresse, uma reação do organismo, em conjunto com fatores psicológicos e físicos⁽¹⁷⁾. O significado do fenômeno envelhecimento ocorre a partir da relação entre o eu, a mente e a sociedade, e o processo será resultante desta interação⁽⁵⁾.

Assim, deve-se observar que imagem social está se construindo e oferecendo a pessoa idosa, para que na sua reprodução, ela não seja a transmissão de caracteres preconceituosos e limitadores, bem como possa promover uma subjetividade mais rica e com maior número de possibilidade para a pessoa idosa⁽¹⁸⁾.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa permitiu apreender que o envelhecimento é visto pelos graduandos de enfermagem como uma fase inerente ao desenvolvimento humano, que pode ser influenciada por questões biológicas, sociais, culturais, espirituais e psicológicas. As relações familiares e a religiosidade são consideradas suporte emocional e social, e podem contribuir para o enfrentamento do processo.

O próprio envelhecimento é visto pelos graduandos como modificações morfológicas, com destaque para alterações na aparência externa, como a presença de cabelos brancos e rugas. Contudo, perceber o próprio envelhecimento também induz ao sentimento de negação, de não pensar na própria velhice.

Os graduandos revelaram que um envelhecimento bem sucedido é reflexo da manutenção da saúde física, que pode

garantir um estilo de vida saudável. Entretanto, viver o ritmo acelerado de vida que a sociedade impõe distancia da realidade da velhice saudável, pois conduz a adotar hábitos inadequados como o consumo de *fast food* e álcool. Assim, o contexto em que vivemos certamente trará repercussões negativas no nosso processo de envelhecimento.

Neste sentido, destaca-se a relevância deste estudo, pois, ao analisar a percepção do graduando sobre o próprio envelhecimento, maiores informações são viabilizadas para a literatura científica, no intuito de identificar como estes vêm o envelhecimento e desmistificar os estereótipos inerentes a este processo. Também desperta e contribui para o conhecimento e aprimoramento das questões relacionadas ao indivíduo que está envelhecendo, permitindo atuar com vista ao envelhecimento ativo e saudável.

Diante dessas considerações, a disciplina Enfermagem na Atenção à Saúde do Idoso presente nos cursos de graduação em Enfermagem deve oferecer ao estudante um novo olhar sobre a pessoa idosa, possibilitando construir uma nova representação sobre o envelhecimento, modificando, assim, as atitudes, mitos e estereótipos que se relacionam a esse segmento populacional que cresce a cada dia.

REFERÊNCIAS

1. Teixeira MCTV, Franchin ABB, Durso FA, Donati LB, Facin MM, Pedresch PT. [Aging and rejuvenescence: study of social representation]. Rev Bras Geriatr Gerontol [Internet]. 2007 [updated 2015 Mar 19; cited 2013 May 2013];10(1). Available from: <http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/?IsisScript=iah/iah.xis&src=google&base=LILACS&lang=p&nextAction=lnk&exprSearch=456359&indexSearch=ID>
2. Martins CRM, Camargo BV, Biasus F. [Social representations of the elder and the old age in different age groups]. Univ Psychol [Internet]. 2009 [updated 2015 Mar 19; cited 2013 May 2013];8(3):831-47. Available from: <http://revistas.javeriana.edu.co/index.php/revPsycho/article/viewFile/627/388> Portuguese.
3. Moreira V, Nogueira FNN. [From the inevitable to the undesirable: The experience of the stigma of the aging process in the contemporary world]. Psicol USP [Internet]. 2008 Jan-Mar [updated 2015 Mar 19; cited 2013 May 2013];19(1):59-79. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/pusp/v19n1/v19n1a09.pdf> Portuguese.
4. Santos NC, Meneghin P. [Beliefs of undergraduate nursing students on aging]. Rev Esc Enferm USP [Internet]. 2006 [update 2015 Mar 19; cited 2013 May 2013];40(2):151-9. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/reesp/v40n2/01.pdf> Portuguese.
5. Mancia JR, Portela CC, Viecili R. [The image nursing students have about their own ageing]. Rev Bras Enferm [Internet]. 2008 [updated 2015 Mar 19; cited 2013 May 2013];60(2):221-6. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v61n2/a12v61n2.pdf> Portuguese.
6. Lopes ESL, Park MB. [Children's social representation about old people and aging]. Estud Psicol [Internet]. 2007 May-Aug [updated 2015 Mar 19; cited 2013 May 2013];12(2):141-8. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/epsic/v12n2/a06v12n2.pdf> Portuguese.
7. Andrade MAR. [Stigma and old age: essays on the manipulation of the deteriorated age]. Rev Kairós [Internet]. 2011 Mar [updated 2015 Mar 19; cited 2013 May 2013];14(1):79-97. Available from: <http://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/viewFile/6928/5020> Portuguese.
8. Schneider RH, Irigaray TQ. The process of aging in today's world: chronological, biological, psychological and social aspects. Estud Psicol [Internet]. 2008 [update 2015 Mar 19; cited 2013 May 2013];25(4):585-93. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/estpsi/v25n4/a13v25n4.pdf>
9. Moreira RSP, Alves MSCF, Silva AO. [Perception of students on the elderly and their duties: the case of the health]. Rev Gaúcha Enferm [Internet]. 2009 Dec [updated 2015 Mar 19; cited 2013 May 2013];30(4):685-91. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/rgenf/v30n4/a15v30n4.pdf> Portuguese
10. Bardin L. Análise de conteúdo. Lisboa (PT): Edições 70; 2009.
11. Schimidt TCG, Silva MJP. The perception and understanding of health professionals and undergraduate students regarding aging and the elderly. Rev Esc Enferm USP [Internet]. 2012 [updated 2015 Mar 19; cited 2013 May 2013];46(3):612-4. Available from: http://www.scielo.br/pdf/reesp/v46n3/en_12.pdf
12. Wachelke J, Contarello A. Italian students' social representation on aging: an exploratory study of a representational system. Psicol Reflex Crít [Internet]. 2011 [updated 2015

- Mar 19; cited 2013 May 2013];24(3):551-60. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/prc/v24n3/a16v24n3.pdf>
13. Floriano PT, Dalgalarondo P. [Mental health, quality of life and religion in a elderly sample of the Family Health Program]. *J Bras Psiquiatr* [Internet] 2007 [updated 2015 Mar 19; cited 2013 May 2013];56(3):162-70. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/jbpsiq/v56n3/a02v56n3.pdf> Portuguese.
 14. Menezes TMO, Lopes RLM. [The meaning of care for elderly individuals aged 80 years or older]. *RevEletrônica Enferm* [Internet]. 2012 Apr-Jun [updated 2015 Mar 19; cited 2013 May 2013];14(2):240-7. Available from: http://www.fen.ufg.br/fen_revista/v14/n2/v14n2a03.htm Portuguese.
 15. Cupertino APFB, Rosa FHM, Ribeiro PCC. [Successful aging definition in a sample of older adults]. *Psicol Reflex Crit* [Internet]. 2007 [updated 2015 Mar 19; cited 2013 May 2013];20(1):81-6. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/prc/v20n1/a11v20n1.pdf> Portuguese.
 16. Menezes TMO, Lopes RLM, Azevedo RF. [The person elderly and the body: an inevitable transformation]. *Rev Eletrônica Enferm* [Internet]. 2009 [updated 2015 Mar 19; cited 2013 May 2013];11(3):598-604. Available from: http://www.fen.ufg.br/fen_revista/v11/n3/pdf/v11n3a17.pdf Portuguese.
 17. Pereira A, Freitas C, Medonça C, Marçal F, Souza J, Noronha JP, et al. [Aging, stress, and society: a psychoneuroendocrinological view]. *Ciênc Cogn* [Internet] 2004 Mar [updated 2015 Mar 19; cited 2013 May 2013];1:34-53. Available from: http://www.cienciasecognicao.org/pdf/v01/cec_vol_1_m1147.pdf Portuguese.
 18. Caldas CP, Thomaz AF. [Old Age in the gaze of other: the younger's perspective about being old]. *Rev Kairós* [Internet]. 2010 [updated 2015 Mar 19; cited 2013 May 2013];13(2):75-89. Available from: <http://revistas.pucsp.br/index.php/kairós/article/view/5367/3847> Portuguese.
-